

ENSAIO TEÓRICO: UM NOVO OLHAR PARA ORIENTAÇÃO SEXUAL NAS AULAS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Rachel Bonfim da Silva

Especialista em Metodologia do Ensino Superior/Psicopedagogia

Escola Caminho das Estrelas/ CE “Estado do Pará”

rachelbonfim@uol.com.br

Júlio César Albino Marins

Graduado em Letras/ Especialização em Docência no Ensino Superior em andamento

Escola Caminho das Estrelas

Jcmaia88@gmail.com

Resumo: O propósito deste trabalho é apresentar a importância de termos uma formação continuada para as docentes-pedagogas das séries iniciais. Bem como buscar um novo olhar para se trabalhar com o tema transversal Orientação Sexual numa perspectiva diferente da biológica. O lócus escolar é repleto de situações que sempre tem representado grandes desafios para nós educadores em geral, principalmente para nós pedagogas que temos a missão de lecionar a disciplina Ciências Naturais no Ensino Fundamental I. Por entender a escola como um espaço sócio, histórico e cultural em que as diferentes identidades se encontram e se modelam, caracterizando-se, portanto, como um dos lugares mais propícios e privilegiados para se educar com vias ao respeito à diferença é que inferimos nosso objetivo de trabalhar esses temas gênero, identidade de gênero e orientação sexual deveriam ser considerados nas formações e práticas metodológicas escolares, como uma questão de cidadania e respeito ao currículo diversificado.

Palavras-Chave: Ciências. Orientação Sexual. Gênero. Ensino Fundamental.

1-INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas do século XXI, as temáticas gênero e sexualidade têm suscitado várias pesquisas que apontam para a necessidade de reconstrução das práticas pedagógicas dos docentes da educação em geral. Diversas angustias em sala de aulas, leituras e reflexões acerca desse tema fizeram-me perceber que outros questionamentos precisam ser elaborados e respondidos ao longo da pesquisa em questão. Faz-se necessário ampliar nosso olhar, pois o assunto é pertinente e de alguma forma novo em se tratando desse tema que ainda é visto como tabu nas aulas de Ciências como um todo. Para tanto precisamos que as docentes revejam seus propósitos, seus valores e suas práticas metodológicas construídas ao longo da sua história da sua formação pessoal e profissional. De acordo com SILVA (2004, p

Trabalho realizado na disciplina de Ciências enquanto professora de Educação Sexual no Ensino Fundamental na Escola pública Federal Caminho das Estrelas

32) o atual contexto histórico nos obriga a perceber as constantes transformações que se processam cotidianamente na sociedade. Esse quadro aumenta as exigências em relação à educação/formação e, conseqüentemente, no que se refere ao profissional da educação e sua prática docente. Pensar formação e as práticas metodológicas escolares nessa sociedade em constante mudança exige reflexão sobre a função social da escola e da prática cotidiana do professor e da professora em sala de aula.

De acordo com JESUS *et al* , (2006, p. 32) a sexualidade é um fantasma que ronda as cercanias e os interiores da escola e da própria sala de aula. Há tempos esse fantasma nos perseguem. A Orientação Sexual na escola deveria ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar muitas questões relacionadas a sexualidades, incluindo as posturas, as crenças, os tabus e os demais valores a ela associados. As políticas públicas voltadas para a formação e prática do (a) professor (a) têm se preocupado com essas questões? De que forma? O momento é favorável para se discutir a formação dos docentes nessa perspectiva do tema proposto, pois as últimas pesquisas sobre esse tema nos levam a perceber o quanto é urgente e fundamental esse debate e formações, pois temos percebidos um ensino de Ciências na perspectiva da Orientação Sexual voltado apenas para os aspectos biológicos e as doenças. O confronto com a prática escolar no chão da sala de aula e a necessidade de teorizar e apreender de que forma são constituídas as relações de gênero e questões da sexualidade nas aulas de Ciências e como estas influenciam no nosso comportamento e dos nossos alunos nos deparamos com as diferenças e com as discriminações, nos impulsionam a aprofundar essas questões e a estudar, analisar as práticas metodológicas desenvolvidas nas aulas de Ciências no Ensino Fundamental I.

Portanto esse estudo nos oportunizará repensar conceitos e teorizações que respaldam nosso entendimento, ajudando-nos a contribuir na formação e prática docente, na perspectiva de apreender e aprender questões de gênero e sexualidade no contexto educacional e nas práticas escolares, nesse bojo analisaremos os Estudos Culturais e suas expectativas dos elementos da educação para a diversidade. A real situação nas dificuldades de práticas metodológicas para trabalhar esse assunto que para nós pedagogas ainda são tabus nos fizeram levantar alguns questionamentos a respeito desse tema, dentre eles, pode-se citar: Existe algum projeto escolar sobre esse tema transversal (Orientação Sexual) na disciplina de Ciências ou em outra disciplina? Existe alguma parceria da escola com alguma entidade de saúde/psicologia que contribua com palestras educativas? Quais? E como tem sido Trabalho realizado na disciplina de Ciências enquanto professora de Educação Sexual no Ensino Fundamental na Escola pública Federal Caminho das Estrelas

trabalhado? Como esse assunto é abordado no livro de Ciências nessa modalidade de ensino? Dentro dessa perspectiva é que se problematiza o objeto de investigação desse estudo. As questões citadas não são problematizações tão novas, mas percebe-se ser interessante retomá-las visto que os ditos e os escritos de inúmeros autores que se debruçam sobre esse tema nos ajudarão a compreender melhor as temáticas gênero e sexualidade. Consideramos que, de modo geral, a escola e os (as) pedagogas/profissionais da educação estão pouco preparados (as) para lidar com a diversidade de gênero e sexual. Assim como gestores (as) e formuladores (as) de políticas têm apresentado sensibilidade e compromisso com questões de gênero, elas dizem respeito a todas as esferas, níveis e modalidades de ensino.

De acordo com Silva (2004) é importante considerar a transversalidade nas Políticas Públicas educacionais, pois estão implicadas em relações de poder, desigualdades, hierarquizações, construção de sujeitos, corpos e identidades nas mais variadas expressões. Apesar de toda a complexidade, as Políticas Públicas, não davam a devida atenção às questões relativas ao gênero e à sexualidade em suas proposições para os sistemas de ensino e para o processo educativo cotidiano das relações escolares. Nosso objetivo geral e específicos respectivamente foram analisar a formação das professoras/pedagogas da disciplina Ciências Naturais do Ensino Fundamental I com a perspectiva do tema gênero, identidade de gênero e orientação sexual com intuito de traçar um perfil destas professoras, desenvolver uma intervenção pedagógica para ser trabalhadas com as docentes e os alunos sobre o tema em questão.

2- A formação inicial e continuada dos docentes: diversos saberes

Inúmeros são os desafios quando se trata dos processos de formação docente em geral e, mais especificamente, quando se trata da formação continuada que precisa articular-se com problemas e desafios que pedagogas/ professores enfrentam em sua sala de aula. Nesses processos, as relações de gênero, questões da sexualidade, diversidade de gêneros e sexuais estão presentes nos espaços escolares como inerentes à condição humana. Relações e diversidade que, muitas vezes, são silenciadas ou ausentes do currículo escolar e das práticas pedagógicas adotadas nas escolas.

Conforme aponta LOURO (2001), tais questões não podem mais ser vistas como questões que se resolvem “entre quatro paredes”. Isso porque “o que acontece entre quatro paredes tem a ver com o que está a acontecer lá fora e está ligado ao que está lá fora” (p. 44). Em se tratando da sexualidade, são evidentes as “dificuldades de educadores e educadoras,

mães e pais, em associar a sexualidade ao prazer e à vida” (p. 55). No que tange à escola, essas questões têm trazido dificuldades, problemas e desafios aos professores e professoras no seu cotidiano escolar. Insistentemente busca-se homogeneizar comportamentos pelo apelo a pedagogia reforçadora de normas e desigualdades.

Relativamente à formação de professores/as, assim como CATANI (2005, p. 23) nos alerta sobre a necessidade de tomada de consciência das próprias experiências nos processos de formação, sabe-se que durante os anos de vida anteriores à graduação a pessoa vai construindo suas representações, seus significados do que seja a escola, o ensino e o papel do/a professor/a e o do/a aluno/a nesses processos. Mas, onde se enquadram os conhecimentos relacionados às questões de gênero e da sexualidade? Estes seriam apenas informações recebidas em uma formação continuada? Para além da problemática da formação inicial nos cursos de licenciatura, tem-se uma situação posta: vencer os desafios sobre essas questões no universo educacional em todos os níveis de ensino. Nesse caminhar, não se pode perder de vista, o significado da formação docente para o/a próprio/a professor/a. Concordamos com SCHÖN (1997, pp. 77-92) quando a mesma descreve que deveria ter um envolvimento tanto a formação inicial, quanto a continuada, sem, no entanto, restringir-se a um destes dois momentos, uma vez que começa a acontecer antes mesmo da formação inicial e prossegue ao longo de todo o período da prática profissional. Sabe-se ainda que durante a formação inicial, o exercício da autorreflexão, ou melhor, da reflexão sobre as experiências escolares, é limitado.

3-Revisão de literatura

Conforme explica CHARLOT (2000, p. 86) “a relação com o saber se constrói em relações sociais de saber. Mostrá-lo, analisar suas modalidades e seus processos talvez seja a tarefa específica de uma sociologia da relação com o saber”. Ao me arvorar em direção a uma proposta de educação que trabalhe gênero e sexualidade, na qual o/a docente conduza sua prática de forma segura e fundamentada, penso também que as proposições de cunho conceitual devam ser discutidas e reformuladas pelos/as professores/as em suas práticas escolares. Neste sentido, parece-me importante observar o contorno dado à ação que permeia a formação deste pedagogo/profissional. São diversas as categorias que tangenciam a elaboração e reelaboração dos conceitos que definem a formação docente. A categoria saber docente, por exemplo, foi criada para tentar dar conta da complexidade do saber constituído no e para o exercício da atividade docente. Entre os/as estudiosos/as que tratam a questão dos saberes, pode-se citar SCHÖN (1997); PERRENOUD (1993, 2001, 2002); TARDIF (2011) dentre outros. Para este viés da pesquisa selecionei aqueles cujas contribuições parecem mais

Trabalho realizado na disciplina de Ciências enquanto professora de Educação Sexual no Ensino Fundamental na Escola pública Federal Caminho das Estrelas

pertinentes e significativas. Busquei alguns elementos que contribuíssem para o entendimento das questões estudadas nas práticas das professoras e professores. TARDIF (2011), por exemplo, nos chama a atenção para o fato de que o saber docente é plural, constituindo-se de saberes oriundos da formação profissional, dos saberes das disciplinas, dos currículos e da experiência. Além desses estudiosos buscamos também teóricos que trabalham e analisam os temas gênero, identidade de gênero e sexualidade como LOURO (2011), SCOTT (1995), JESUS (2006), BOUDIEU (1999). Os PCN's também nos respaldaram teoricamente.

4-Conclusão

O ponto de partida do presente artigo foram os estudos realizados na disciplina Diversidade da Aprendizagem do Mestrado de Ciências e Matemática da UFMA realizado no primeiro semestre de 2016 e minhas inquietações como professora de Ciências e Orientadora Sexual nessa mesma disciplina há cerca de 20 anos. A partir daí, sentimo-nos instigada em aprofundar a questão do tema sexualidade, gênero na disciplina de Ciências com o foco nas aulas de Orientação Sexual do qual eu ministro no Ensino Fundamental I tendo como parâmetro o cruzamento entre a educação, a sexualidade e a mulher professora/pedagoga em sua prática educativa voltada para educação sexual. O viés dessa disciplina, os debates em sala, as leituras sobre os Estudos Culturais mesmo que ainda tímidos, foram determinantes para que eu pudesse conhecer mais e adquirir um novo olhar para essas questões para então poder compreender melhor como se deu e como se dá a essa obrigação de sermos professoras de Ciências e ainda darmos conta de um dos temas transversais tão importante nos dias atuais que é Orientação Sexual para as crianças, além de entender a repressão sexual e a opressão que nós mulheres sofremos na sociedade, bem como o porquê de muitas professoras/pedagogas, ainda hoje, se recusarem a tratar essa questão, seja na família, em sala de aula, nas igrejas ou mesmo participando de estudos de grupos científicos. Os conceitos construídos por Guacira Lopes Louro sobre as relações entre gênero, sexualidade e educação, além da Teoria dos Estudos Culturais, os PCN'S foram os embasamentos teóricos metodológicos, nesse percurso. As representações dos objetos sociais se estabelecem e demonstram o compartilhamento de saberes, ideias e expectativas que podem ser devidamente expostas e analisadas. Ao nos debruçarmos neste estudo, buscávamos encontrar concepções gerais sobre sexualidade e as práticas educativas metodológicas das professoras/pedagogas e nos deparamos com o que procurávamos, reconhecendo que tais representações permanecem fortemente condicionadas a normas puras de conduta e à materialidade biológica. Identificamos na História da Sexualidade e na História da Educação, os diversos mecanismos

de controle sociais, dentre eles o religioso, o político e o escolar, que oprimem, reprimem e excluem a mulher/professora/pedagoga, tanto para a vivência de sua sexualidade de forma mais autônoma, como na construção de sua identidade profissional, neste caso no exercício do magistério. Tais mecanismos nos impõem muitas normas e nos impedem a termos uma reflexão, uma crítica sobre a temática e sobre a “escolha” da nossa profissão docente. Ressaltamos que precisamos urgentemente de termos cursos que formem professores/pedagogas, em universidades e nas faculdades de educação voltados para um olhar diferente para esses aspectos de gênero e da sexualidade. Convém ressaltar que a análise apresentada neste artigo não visa esgotar todas as questões sobre as temáticas gênero e sexualidade, mas sim, contribuir para que seja repensada a prática metodológica educativa voltada à Educação Sexual e como ela vem sendo desenvolvida no espaço escolar nessa modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CATANI, Afrânio Mendes; Martinez, Paulo Henrique (orgs.) **Sete ensaios sobre o Collège de France**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- JESUS, Beto de et. al. **Diversidade Sexual na Escola: uma metodologia de trabalho com adolescentes e jovens**. São Paulo: Ecos, Corsa, 2006.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- _____. As mulheres na sala de aula. In: PRIORE, Mary Del. **História das mulheres no Brasil**. 5 ed. São Paulo: 2001.
- _____. (org.) **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação. Perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In. NÓVOA, António (org.). **Os professores e sua formação**. 3 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997, pp. 77-92.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: **Educação & Realidade: gênero e educação**. Porto Alegre: UFRGS, v. 20. n. 2, jul/dez. 1995. p.71-99.
- SILVA, Sirlene Mota Pinheiro da. **O curso de pedagogia e as relações de gênero**. 2004. 94 f. Monografia (Especialização em Metodologia do Ensino Superior) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2004.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Trad. Francisco Pereira. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.